



Revista EaD &

tecnologias digitais na educação

Educação a Distância: Impulso na Cultura do Ensino e da Aprendizagem

Lucas Gomes Silva

lucasuemsdireito@hotmail.com

Manuella Vieira Sacramento

manuellavira27@hotmail.com

Resumo: O presente artigo traz em seu contexto análise, reflexões e abordagens teóricas sobre a trajetória e algumas fases que permeiam a Educação a Distância, bem como a importância que essa modalidade de Ensino possui hoje no cenário atual. Assim o mesmo vem expondo algumas das mudanças que estão fundamentadas e amparadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996 e os Decretos nº 2.494, 2.561 de 1998 e o 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que vigora até a atualidade, e são as peças chaves que determinaram as concepções que buscam organizar novas compreensões a respeito da temática abordada. No entanto essa modalidade de Ensino vem com a visão de oportunizar aos educandos práticas pedagógicas que instiguem descobertas, desafios e estimule a busca incessante por novos conhecimentos, ampliando seu legado de informações e enriquecendo a cultura do processo de ensino e a aprendizagem se tornando mais significativas.

Palavras-chave: EAD. Educação Online. Ensino-Aprendizagem.

Abstract: This article get in their context analysis, reflections and theoretical approaches about the history and some phases that permeate distance education, and the importance that this type of education today has in the current scenario. So it is exposing some of the changes are justified and supported by the Law of Education Guidelines and Bases (LDBE) No 9394/96 of 20 December 1996 and Decrees 2494, 2561, 1998 and 5622 of December 19 2005 in force until today, and are the key pieces that determined the concepts that seek to organize new understandings about the theme. However this type of education comes with the view create opportunities for educating pedagogical practices that encourage discoveries, challenges and stimulates the incessant search for

new knowledge, expanding their legacy information and enriching the teaching process and learning culture becoming more significant.

Keywords: EAD. Online Education. Teaching and learning.

1. Introdução

Ao longo dos anos, a Educação a Distância vem galgando um lugar de proficiente destaque nos sistemas educacionais no mundo.

Com isso, no Brasil, essa modalidade de Ensino vem trilhando há décadas uma caminhada bem longínqua, mas que possuem desde seus avanços até mesmo alguns regressos. No início do século XX essa modalidade de Ensino buscava a capacidade de atender aos mais variados níveis de ensino, desde os formais até os não formais. Portanto seu crescimento e avanços no país tem se espalhado rapidamente, tornando-se muito notório e significativo, pois promove uma Educação diferenciada e cheia de inovações, desafios, experiências, interações e autonomia, que visam objetivos que propiciem uma melhor qualidade no ensino aprendizagem, bem como no desenvolvimento e estruturação dos embasamentos adquiridos através das tecnologias da informação e da comunicação. Assim numa perspectiva acerca da Educação a Distância e as suas peculiaridades e necessidades de atender a sociedade, Niskier (2000), diz que:

A EAD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos, no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por uma certa distância e, as vezes pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha idéia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes. (NISKIER, 2000, p. 49)

Ainda coloca o autor:

Utilizando-se de uma abordagem interdisciplinar do currículo – planejado por uma equipe de profissionais de diversas áreas de ensino e por técnicos em comunicação – a EAD favorece mudanças no campo pedagógico e social, funcionando como motor do desenvolvimento, à medida que rompe as barreiras de espaço e tempo (NISKIER, 2000, p.17).

No entanto, diante da visão conceitual de Niskier (2000), percebe-se que a Educação a Distância tem se tornado um marco histórico dentro do Sistema Educacional Brasileiro, por sua diversidade de conceitos que induz as mais variadas discussões entre grandes pesquisadores teóricos nos âmbitos da educação. Buscam um aprofundamento cada vez maior de suas visões, objetivando teorias que definam melhor as situações que contemplem as reais necessidades dos envolvidos com essa modalidade de Ensino no cenário nacional. Para que suas contribuições sirvam como suporte de referência basilar nos âmbitos das aprendizagens e no ensino da Educação a Distância, como um instrumento transformador para uma sociedade que enfatiza a cultura das aprendizagens e

buscam amparo norteador nos modelos educativos, para que assim possam preparar da melhor maneira possível sua clientela para a vida intelectual, social e profissional.

2. EAD agente de crescimento que vem impulsionando a cultura do ensino e promovendo conhecimentos como apropriação de aprendizagens significativas

Diante de uma trajetória histórica que envolve o âmbito da Educação a Distância, com o passar dos tempos, esta vem abrindo portas e ganhando um aparato legal frente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) nº 9394/96, que no seu artigo 80 estabelece as modalidades de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. No entanto as discussões em torno dos mais variados conjunto de conceitos que permeiam os diferentes métodos e modelos de propostas pedagógicas que envolvem e norteiam a Educação a Distância, que o artigo 80 da LDBE nº 9394/96, posteriormente é regulamentado com o auxílio dos Decretos nº 2.494 e 2.561 do ano de 1998 que foram revogados diante do Decreto de nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que está em vigor desde a data de sua publicação, a fim de estabelecer uma política de garantias e qualidade, nos diversos aspectos que englobam a Educação a Distância prevista pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Assim com base nos vários tópicos abordados pelo decreto em vigor que estão descritos nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007, p. 5 – 6) destaca-se:

- a) a caracterização de EaD visando instruir os sistemas de ensino;
- b) o estabelecimento de preponderância da avaliação presencial dos estudantes em relação às avaliações feitas a distância;
- c) maior explicação de critérios para o credenciamento no documento do plano de desenvolvimento institucional (PDI), principalmente em relação aos pólos descentralizados de atendimento ao estudante;
- d) mecanismo para coibir abusos, como a oferta desmesurada do número de vagas na educação superior, desvinculada da previsão de condições adequadas;
- e) permissão de estabelecimento de regime de colaboração e cooperação entre os Conselhos Estaduais e Conselhos Nacionais de Educação e diferentes esferas administrativas para: troca de informações; supervisão compartilhada; unificação de normas; padronização de procedimentos e articulação de agentes;
- f) previsão do atendimento de pessoas com deficiência;
- g) institucionalização de documentos oficial com Referenciais de Qualidade para a educação a distância.

Assim, buscando tomar como base os diferentes instrumentos na amplitude do campo estratégico, para que possam constituir os alicerces para construção e formação das aprendizagens, como um processo significativo que privilegia a cultura de ensino, e as funções de planejar e enfatizar uma cultura de aprendizagem para o desempenho de

papéis a serem desenvolvidos pelos indivíduos englobando suas aptidões. Considerando a definição de Educação a Distância de Moore (1996) tem-se que:

A Educação à Distância é um aprendizado planejado, que normalmente ocorre em local diferente do ensino, por isso requer técnicas especiais na elaboração do curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação eletrônica e outras tecnologias, assim como uma organização especial e estratégias administrativas. (MOORE, 1996, p. 2)

Portanto, a Educação a Distância está rompendo com a ideia de uma educação pronta, e vem quebrando dessa forma a visão deturpada que a sociedade nutria acerca da qualidade de ensino que esta desenvolve. Com isso, perante as grandes conquistas que a Educação a Distância vem alcançando, propõe-se algumas reflexões acerca dos conteúdos fundamentados e embasados nas mais variadas informações, que são subsidiadas por um leque de tecnologias que disponibiliza em seus cursos e proporciona ensino e aprendizagem de qualidade, e a cada dia demonstra que a modalidade EaD possui um valor significativo no processo de construção e desenvolvimento das competências e habilidades.

A Educação a Distância com o uso das diferentes ferramentas tecnológicas e tecnologias de informação e comunicação (TIC) ao seu favor tem despertado em sua clientela uma maior curiosidade, privilegiando acúmulo amplo de informações, conhecimentos, valores, através de uma prática pedagógica que oferece suportes de animações, ilustrações, que proporciona uma dinâmica e interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagens (AVA). Nesta perspectiva os conhecimentos vão ser formados com o resultado das diferentes ações do educando sobre sua realidade, pois no processo das apropriações das aprendizagens e estruturação dos diferentes conhecimentos, bem como as transformações significativas dessas aprendizagens e a valorização da mesma para seu processo de ensino só acontecerá se os envolvidos no contexto se dedicarem.

Demo (2007) afirma que:

Há diferença profunda entre valorizar o envolvimento e confundir-lo com prazer. O desafio de aprender, tomando em sua profundidade mais intensa, implica esforço, renúncia, dedicação, sistematicidade, insistência, do que pode resultar enorme prazer. Podemos tomar como exemplo o alpinista que quase morre para subir a montanha, depende esforço por vezes sobre-humano, mas ao chegar, diz sentir prazer indizível. (DEMO, 2007, p. 137)

Nessa situação, tomando como base a colocação de Demo (2007), percebe-se que o processo de ensinos e de aprendizagens só se dá através da íntima ligação e envolvimento dos clientes com as ações vivenciadas na Educação a Distância, para que de forma interativa influencie na aquisição de uma aprendizagem ampla e cheia de significados.

Nesta modalidade de Ensino, as diferentes construções do conhecimento precisam estar envolvidas com as necessidades, amparando a autonomia e cooperação, possibilitando a estruturação de diferentes conceitos teóricos que serão aprendidos com os estudos e o contato com o outro na vida real. Pois essa modalidade de educação dentre tantas etapas, possui metodologias e propostas diferenciadas que vem oferecer suporte

que facilite a aprendizagem, mas que atenda a necessidade da formação profissional, da construção intelectual, acadêmica e cognitiva. Dessa forma a EaD dispõe de inúmeros suportes para que possa desenvolver ensino de qualidade e aprendizagens proficientes, pois conta com materiais impressos, digitais, audiovisuais, e dentre outros subsídios que possa melhor colaborar com eficácia e construção da cultura de ensino e bem como da aprendizagem de qualidade, que ofereça e propicie experiências significativas para a formação de conceitos cheios de significados.

Segundo Santaella (2004), apud Demo (2007, p. 33), as diferentes formas de leituras e aprendizagens nos ambientes ciberespaciais são importantíssimas para que os alunos possam adquirir maiores conhecimentos e aprenderem através dos desafios que lhes são colocados, e isso pode-se perceber no trecho da obra da autora que analisaremos a seguir:

Essas habilidades de leitura multimídia ainda mais se acentuam quando a hipermídia migra do suporte CD – ROM para transitar, mas potencialmente infinitas inforvias do ciberespaço. Conectados na tela, por meio de movimento e comandos de um mouse, o nexos eletrônicos dessas inforvias, o leitor vai unindo, de modo seqüencial, fragmentos de informações de naturezas diversas, criando e experimentando, na sua interação com o potencial dialógico da hipermídia, um tipo de comunicação multilinear e labiríntica.

Por meio de saltos receptivos, esse leitor é livre para estabelecer sozinho na desordem textual ou para se perder na desordem dos fragmentos, pois no lugar de um volume de encadernados com páginas, onde as frases e / ou imagens se apresentam em uma ordem sintático – textual, previamente prescrita, surge uma ordenação associativa que só se pode ser estabelecida no e por meio do ato de leitura. (SANTAELLA, 2004, apud DEMO 2007, p. 33)

Com essa concepção, fica claro neste artigo que as diferentes ações e a mais variadas percepções da realidade e das experiências vivenciadas pelo indivíduo particular, no ambiente virtual, permite construir um conhecimento que possibilite a compreensão de diferentes contextos desenvolvidos em um conjunto de habilidades que conduz plenamente as áreas das aprendizagens significativas e instruções em um meio social ou ciberespacial. Portanto, seguindo a mesma visão Rogers (1986) aduz:

Tem-se de encontrar uma maneira de desenvolver, dentro do sistema educacional como um todo, e em cada componente, um clima conducente ao crescimento pessoal; um clima no qual a inovação não seja assustadora, em que as capacidades criadoras de administradores, professores e estudantes sejam nutridas e expressadas ao invés de abafadas. Tem-se de encontrar, no sistema, uma maneira na qual a focalização não incida sobre o ensino, mas sobre a facilitação da aprendizagem autodirigida. (ROGERS 1986, p. 244)

Já, conforme a concepção de Mena Merchán, Marcos Porrás e Mena Marcos (2002), fica claro que:

O conhecimento se mostra como o resultado de uma construção onde é importante a maturação e experiência do indivíduo, reguladas por um mecanismo interno a que Piaget dá o nome de equilíbrio, que atua como processo autoregulador, para compensar perturbações exteriores que rompem o equilíbrio interno. O resultado de cada reequilíbrio não é a volta ao equilíbrio anterior e sim a um novo estado qualitativo diferente. (MENA MERCHÁN, MARCOS PORRAS e MENA MARCOS 2002, p. 53)

E, segundo Scremin (2002), coloca que:

A EAD deve oferecer suportes e estruturar um sistema que viabilize e incentive a autonomia dos alunos nos processos de aprendizagem. Isso acontece por meio do tratamento dado aos conteúdos e formas de expressão mediatizados pelos materiais didáticos, meios tecnológicos, sistemas de tutoria e avaliação. (SCREMIN, 2002, p.7)

Diante das perspectivas colocadas, percebe-se que os processos de desenvolvimento da inteligência sofrem mudanças, sendo que estas mudanças ocorrem de forma contínua, conduzindo a profundas reflexões voltadas aos desafios que são encontrados na educação a distância durante os momentos de estudos e produções.

A frente de um leque de informações e conhecimentos e os mais diferentes conceitos, teorias e visões que explicam os diferentes contextos que abrangem a modalidade de ensino a distância, percebe-se que todos salientam a importância da aprendizagem, mas quando se fala em promoção de aprendizagens significativas que visem os impulsos do ensino nos âmbitos da educação à distância, e o que se é oferecido por essa modalidade, é possível trazer as concepções de Ausubel (1980) apud Guarezi e Matos (2009) que coloca três situações que poderão ser basilares para um bom planejamento dos cursos à distância, bem como um suporte para que aconteça de fato o processo de aprendizagem. Assim destaca da seguinte forma:

- Material Didático: Deve possuir significados, isto é, estar organizado não somente com conteúdos sobrepostos, mas como significado lógico de seus elementos. Assim, a organização de sua estrutura se dá de tal forma que para o aprendiz não seja só informações fragmentadas, mas que possam ter um sentido maior. Por exemplo, se o assunto for estados brasileiros, poderia ser listados, em um material, os estados e as capitais deles. Nesse caso seriam só informações. Mas quando você apresenta os estados e as respectivas capitais dentro de uma concepção temporal e causal mostra a evolução e as características de cada um comparadas às dos demais estados trará certamente para o aprendiz um significado maior.

- Predisposição para Aprender: Além de o material significativo, é necessário que o aprendiz queira aprender. Neste caso, ter um

motivo torna-se um fator preponderante para a aprendizagem significativa.

- Subsunçores adequados: Significa, para Ausubel, que a estrutura cognitiva do aprendiz contenha conceitos que permitam a “ancoragem” do novo conceito. (AUSUBEL 1980 apud GUAREZI e MATOS 2009, p. 65-66)

Ainda numa mesma visão dos fatos relacionadas a concepções de Ausubel, Gaurezi e Matos (2009), salienta:

A teoria de Ausubel defende uma prática pedagógica voltada para o aprendiz, uma vez que a aprendizagem significativa está condicionada a fatores inter-relacionados nos quais o aprendiz é peça-chave. Em outra palavra: só haverá aprendizagem significativa quando a informação nova vier por meio de material adequado e se relacionar àquilo que o aprendiz já sabe, e este, por sua vez, se dispuser a aprender essa informação. (GUAREZI e MATOS 2009, p. 66)

Desta forma, ambas as percepções abordadas estão relacionadas às concepções de que a compreensão das aprendizagens significativas não são fatos simplesmente isolados, mas uma prática educativa com mais interatividade e dinâmica pedagógica e um ensino participativo que estimule a exposição de pensamentos e reflexões na construção de novos conceitos com a função de contribuir com a formação para vida e bem como uma aprendizagem repleta de significados que possa atender as necessidades tanto no contexto educacional quanto no social e ou profissional do aprendiz.

Partindo, portanto dos pressupostos já abordados neste artigo, a visão de comprometimento com a formação crítica, reflexivas, democráticas da cultura do ensino e da aprendizagem que emergem da educação à distância visam diferentes explicações das aprendizagens significativas e o real significado da facilitação da aprendizagem. Nessa linhagem Rogers (1986), se pronuncia:

A iniciação dessa aprendizagem não se repousa em habilidades de ensino do líder, nem em sua erudição, nem em seu planejamento curricular, nem no uso que ele faz de recursos audiovisuais. Também não repousa nos materiais programados que ele usa, nem em suas aulas, nem na abundância de livros, apesar de que cada um desses recursos possa em certo momento ser importante. Não, a facilitação da aprendizagem significante repousa em certas qualidades atitudinais que existem na relação interpessoal entre facilitadores e aprendiz. (ROGERS 1986, p. 105-106)

Seguindo a perspectiva da concepção de Rogers (1986), fica claro que na modalidade de ensino a distância os tutores possuem um papel de fundamental importância, pois são eles que estão em um contato mais próximo ao aluno, sendo ligado diretamente aos educandos nos polos de apoio presencial (PAP), oferecendo interações e informações, que promovem as comunicações como um mediador desse processo de formação e construção das aprendizagens facilitada. Ainda visando à função importante do tutor presencial para o impulso da cultura do ensino na educação à distância e bem como a

aprendizagem de significado, o tutor é uma peça chave no acompanhamento dos educandos junto às instituições de ensino, assim como suas atribuições no processo de ensino aprendizagens são de grande proficiência, DEMO (2007, p. 128), diz da seguinte forma, “[...]. Não podemos, porém, forçar presença virtual, visto que o contato físico é essencial para a educação de qualidade. [...]”. Nesse sentido com a argumentação de Demo (2007) a respeito do contato físico, percebe-se então que o tutor é um dos principais contribuintes na formação e construção das aprendizagens, tanto quanto nas diferentes formas avaliativas, pois é justamente ele quem faz este papel de acompanhar.

3. Ensino, avaliação e aprendizagens na Educação a Distância e suas interações com exigências educacionais de uma sociedade

Quando se fala em ensino, avaliação e aprendizagens significativas, e as interações com a visão das exigências educacionais da sociedade, percebe-se a necessidade da implementação de uma base sólida que cause impulso nos âmbitos da EaD e no ensino oferecido por essa modalidade, devendo as instituições de ensino cercarem-se de todos os cuidados possíveis. Levando em consideração que a avaliação e a aprendizagem estão intimamente ligadas, na educação a distância não podia ser diferente uma vez que a avaliação é a comprovação se de fato efetivamente houve aprendizagem por parte do educando e se o ensino ofertado causou impulso na formação desses educandos.

Both (2008) coloca que:

Algumas das diversas formas de apresentação de concepções de avaliação surgem com base em investigações de cunho científico ou como experimentação prática e de colocação à prova de novas modalidades avaliativas, que respondam cada vez melhor à necessidade de interação entre aprendizagem e avaliação. (BOTH 2008, p. 25)

Nessa perspectiva, nota-se que o bom ensino oferecido terá conseqüentemente boas aprendizagens desenvolvidas pelo aluno, e isso contribui para o sucesso das tarefas educativas e o seu desenvolvimento, mas se diante dos subsídios avaliativos não se é demonstrado uma aprendizagem ao qual se era esperado é sinal que o ensino não se fez cumprir as etapas basilares na finalidade do aprender.

Both (2008) ainda afirma que:

Ensino, avaliação e aprendizagem não se justificam plenamente por si sós, mas sempre em função de um bem acadêmico maior, o da educação. E para uma compreensão melhor do que seja educação, tem ela sua origem no verbo educar, que, por sua vez, provem do verbo latino endurecer, que significa trazer para fora, fazer desabrochar. E desabrochar quer dizer mostrar-se para vida de forma real, revelar-se para o mundo externo desvelar potencialidades como desdobramentos da educação. (BOTH 2008, p. 27 - 28)

A percepção de Both (2008) fixa-se que a avaliação está para muito além do que seja simplesmente diagnosticar as aprendizagens ou o ensino, mas o processo avaliativo deve ser visto como forma de valorização do ser humano como agente social que

visa contribuir com a qualidade e a melhoria das questões que se relacionem com a vida profissional e social.

Portanto, ainda na mesma linhagem de raciocínio, e as situações que fundamentam as exigências educacionais da sociedade, Both (2008) coloca suas visões e ideias de forma muito bem concisa, quando afirma que:

as exigências educacionais de uma sociedade como um todo são inúmeras e diversificadas, segundo as diferentes realidades em que são requeridas. No entanto, de forma universal, os níveis, escolares, dentro de suas características, procuram aguardar da formação de seus estudantes aspectos como:

- * consciência e compromisso com os problemas sociais de seu tempo e meio;
- * capacitados para enfrentar o mundo do trabalho;
- * preparados para ingresso níveis subseqüentes do ensino;
- * informados para exercício participativo e responsável da cidadania;
- * competentes, capazes e hábeis na implementação de ensino com investigação nos níveis escolares que eles competem. (BOTH 2008, p. 28)

Assim, mediante o que foi salientado na colocação de Both (2008), é de grande proficiência que se tenha visões transparentes do que seja avaliação e o importante papel que a mesma precisa desempenhar nos âmbitos do ensino e bem como na aprendizagem. Entretanto o processo avaliativo não tem em seu objetivo principal saber com qual dimensão os educandos aprenderam os conteúdos trabalhados, mas tem a missão de oferecer e verificar quais foram os trajetos que o conduziu ao conhecimento e aprendizagens por ele adquiridas.

Nesse caso, a avaliação na educação a distância dispõe de diferentes métodos, com a finalidade de averiguar o equilíbrio das aprendizagens, bem como o ensino de forma ética e didática, privilegiando a construção do conhecimento e do saber, de forma prática e participativa, partindo não só do que foi aprendido na teoria, mas também das experiências práticas realizadas com as atividades proporcionadas nas produções de aprendizagens.

4. As TDIC como um suporte relevante para os avanços da modalidade EAD

Em um universo em que o conhecimento e a aprendizagem se consolidam cada vez mais como realidade em contínuo desenvolvimento, a educação à distância estabelece-se como modalidade de educação alicerçada a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, que de modo sucessivo compõem os sistemas de educação. Numa análise geral, tem sido notório, quando o assunto é EaD, a utilização das TIC como inovação favorável, trazendo contribuições muito significativas para aperfeiçoar a modalidade. Nesse prisma, merece destaque a maior interação do aluno, que deixa de se isolar espacial e socialmente, através das estratégias de colaboração e comunicação entre os

indivíduos que compõem e participam de um curso, por meio das diversas TDIC. Esse e outros fatores, como a melhora na qualidade dos cursos oferecidos tem corroborado para um aumento crescente e significativo nos adeptos dessa modalidade de educação, fomentando a disseminação de universidades virtuais e a evolução da Educação online.

De acordo aos pontuais ensinamentos de Moran (2003), educação online é:

Educação on-line pode ser definida como o conjunto de ações de ensino aprendizagem que são desenvolvidas através de meios telemáticos, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência. A educação on-line acontece cada vez mais em situações bem amplas e diferentes, da educação infantil até a pós-graduação, dos cursos regulares aos cursos corporativos. Abrange desde cursos totalmente virtuais, sem contato físico - passando por cursos semipresenciais - até cursos presenciais com atividades complementares fora da sala de aula, pela Internet. A educação on-line não equivale à educação a distância. Um curso por correspondência é a distância e não é on-line. Por outro lado, não podemos confundir a educação on-line só com cursos pela Internet e somente pela Internet no modo texto. (MORAN, 2003, p.40)

Kearsley (2011) preleciona que a EaD tradicional é transformada em online na medida em que os componentes que envolvam o ensino presencial, como os campus, deixem de existir e sejam substituídos por elementos apoiados pelas TDIC.

Para Filatro (2008), a principal característica reportada à Educação online é a mediação tecnológica pela conexão em rede, via internet, fato que a diferencia, por exemplo, do e-learning que é mais flexível, por poder utilizar tecnologias online (videoconferência, e-mail, fóruns de discussão, etc.) ou offline (DVD, CD-ROM, fitas de vídeo).

Na visão de Santaella (2010), não é mais aplicável a denominação EaD, devido à predominância ou à eminente tendência à adesão cada vez crescente das TDIC:

[...] o modelo que está nascendo com as mídias computacionais não cabe mais o nome de educação a distância, pois um dos aspectos mais primordiais das mídias digitais encontra-se na abolição da distância e na paradoxal simultaneidade da presença e ausência, presença ausente, ou ausência presente que essas mídias ensejam. Portanto, a esse modelo educacional cabem muito mais as expressões educação on line ou ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). (SANTAELLA, 2010, p. 20).

Santaella, acerca do assunto aduz que a expressão Educação online, acopla-se como uma extensão do modelo EaD tradicional.

A Educação online tende a alterar as formas da EaD tradicional, trazendo como carro chefe a valorização das TDIC como elemento essencial para desenvolver e possibilitar cada vez mais crescimento, através dos seus avanços, de sua forma dinâmica e suas condições facilitadas de acesso na atualidade.

Os principais elementos caracterizadores da Educação online estão firmados no protagonismo atribuído a utilização das TDIC objetivando a potencialização da autonomia na aprendizagem e na maior interação pedagogicamente falando, possibilitando

uma aprendizagem colaborativa e corriqueira na utilização dos eventos presenciais das facilidades oriundas da virtualidade.

Ao nosso entender, a EaD engloba a Educação online e também a EaD tradicional, ultimamente se destacando a primeira em decorrência de uma adesão crescente das TDIC, em favor do crescimento da segunda, onde a ocorrência da utilização desses recursos é menor. Enfatiza-se ainda, que a tendência de adesão das tecnologias no âmbito educacional e a sua utilização baseada nas adequadas estratégias pedagógica, tendem a conduzir a Educação online a ocupar lugar cada vez de maior destaque na educação nos anos vindouros. A distância, no sentido geográfico do termo, torna-se irrelevante tendo em vista que o processo de interação que a dinamicidade do uso das TDIC proporciona e a incorporação dessas no dia a dia da sociedade, finda por superar essa que já foi uma dificuldade.

A EaD tradicional se reinventa, apropria-se de uma nova roupagem para a Educação online, e isso fica nítido quando observamos que: ensino e aprendizagem em sua maior parte, temporalmente falando, ocorre online; os materiais impressos na medida do possível são substituídos através da utilização de recursos midiáticos digitais; a interação e colaboração que passam a prevalecer sobre as presenciais são as virtuais, e a proficiência da associação da comunicação virtual síncrona e assincronamente ligadas a aprendizagem individual e coletiva.

5. Considerações Finais

Este artigo buscou suscitar por meio de análise dos diferentes aspectos constitutivos que enlaçam a educação a distância e os impulsos da cultura do ensino e das aprendizagens, partindo de amplas concepções teóricas, pois teve como objetivo, pesquisar e conhecer as abordagens sobre a modalidade da educação a distância e bem como discutir por outro prisma o tema por este abordado.

Todavia, com o intuito de melhor qualidade na educação à distância e no profissionalismo, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) vem garantindo um ensino com políticas que favorecem este campo da educação brasileira. Com isso o ensino de educação a distância vem galgando muitos avanços, e se consolidando como um marco histórico, que a cada dia que passa ocupa um território ainda maior no âmbito nacional. Tornando-se hoje uma educação quase que indispensável, para a sociedade. Tendo a concepção de que não existe um modelo pronto e acabado para educação a distância, e que ele não é rígido e que requer todo um leque de combinações Armengol, apud Justifinianni, 1994 salienta quando afirma:

Não existe um modelo único e rígido de educação à distância. Pelo contrário, a riqueza de modelos e combinações possíveis exigem que em cada caso se escrevam criativamente metodologias e esquemas que resultam nas mais apropriadas, levando em conta as necessidades, condições e meios de cada situação particular. (ARMENGOL, apud JUSTIFINIANI, 1994, p. 14)

Desta forma, é perceptível que, com transformações e mudanças tecnológicas que englobam seu contexto habitual, a EAD, além de identificar as diferentes competências e habilidades, está atenta as dimensões de exigências sociais. Nessa perspectiva de visão relacionadas as transformações e mudanças que englobam as competências e que

desenvolvem habilidades em diferentes situações da cultura do ensino na educação e voltado a modalidade a distância, ainda se coloca a concepção de Infante (2003) apud Demo (2007) quando diz:

O 'aprender a aprender' adquire renovada importância frente às mudanças possíveis no contexto e no conteúdo do trabalho. A alternância de trabalhos diferentes ou de períodos de desemprego mostram a necessidade de que cada pessoa tenha uma base sólida para que possa se adequar as mudanças de um cenário em sua vida profissional, para que possa aprender em áreas diferentes e 'reaprender' em sua própria área de trabalho, devido a introdução de novas tecnologias ou mudanças dos conteúdos da mesma.

A ênfase na atualidade destacou-se de uma especialização crescente para uma base geral sólida, a partir da qual cada sujeito possa desenvolver-se na especialização de que necessite. Faz-se necessário, então, que cada pessoa desenvolva habilidades em múltiplas dimensões, pois não se sabe quando terá que utilizar em seu percurso profissional.

O que fica evidente, além disso, é que cada um tenha desenvolvidas competências que lhe permitem continuar construindo novos e múltiplos conhecimentos [...]. Hoje estuda-se em uma área para trabalhar e em outra e, por isso, a escola não deve buscar a especialização. Devido a isso, colocam-se dúvidas sobre até que ponto se deve desenvolver competências específicas numa modalidade técnico- profissional, por exemplo. Claramente, a ênfase na atualidade deslocou-se de uma especialização crescente para uma base geral sólida a partir da qual cada sujeito possa se desenvolver na especialização de que necessite. Em vez de uma formação para um trabalho específico ou para um posto determinado de trabalho, fala-se hoje principalmente em formação para a vida de trabalho. (INFANTE (2003) apud DEMO 2007, p. 88)

Contudo, firma-se diante do tema abordado nesta pesquisa que muitas foram as implementações metodológicas que vem surtindo efeito na educação a distância, bem como as aprendizagens significativas e diferenciadas que propiciam estudos, vivências e interações através das experiências e práticas no contexto real.

Portanto, com uma educação que contempla o ensino de qualidade e para vida, o constante processo formativo para que os educandos estejam preparados para atender as inúmeras problemáticas que envolvem os contextos e as diferentes situações educacionais e profissionais. A EaD busca uma construção crítica na formação de seres sociais inseridos no meio virtual e tecnológico em uma modalidade de educação que acontece á distância, visando preparar indivíduos comprometidos com as questões da sociedade ao qual estão inseridos.

Referências

BOTH, Ivo J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina.** 2 ed. Ver; e ampl. – Curitiba – PR: Ibpex, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nº 9.394/96 de 20 de Dezembro de 1996.** Brasília – DF, 1996.

DEMO, Pedro. **O Porvir: desafio das linguagens do século XXI** – Curitiba – PR: Ibpex, 2007.

FILATRO, Andrea. **As teorias pedagógicas fundamentais em EaD.** In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs.). Educação à Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil. p. 96-104. 2008.

GUAREZI, Rita de Cássia M. e Matos, Márcia M^a. **Educação a distância sem segredos.** – Curitiba – PR: Editora Ibpex, 2009.

JUSTIFINIANI, Antonio Miranda. **La educación a distancia, una estrategia para los países en vías de desarrollo: el modelo cubano.** In: Educação à Distância, v. 3, n. 6, p. 14 - nov/94, Brasília, INED.

KEARSLEY, G. **Educação on-line. Aprendendo e ensinando.** Trad. Mauro de Campos Silva. Revisão técnica: Renata Ribeiro. São Paulo. Cengage Learning. 2011.

MEC. Secretaria da EaD; **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.** Brasília – DF: 2007.

MENA MERCHÁN. B.; MARCOS PORRAS. M.; MENA MARCOS. J. J. **Didáctica y nuevas tecnologías en educación.** Madrid: Escuela Española, 2002.

MOORE, M. e KEARSLEY, G. **Distance Education.** A Systems View. Belmont: Wadsworth, 1996. 1^a edição.

MORAN, J.M. **Contribuições para uma pedagogia da educação on-line.** In: silva, marco (org). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São paulo: Loyola. 2003.

NISKIER. A. **Educação a Distância: Tecnologia da esperança.** 2^a Ed. São Paulo: Loyola, 2000.

ROGERS. C. **Liberdade de Aprender em nossa Década.** 2^a Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SANTAELLA, L. **A Aprendizagem ubíqua substitui a educação formal?** Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP — Departamento de Computação/FCET/PUC. 2010.

SCREMIN, Sandra B. **Educação a Distância: uma possibilidade na Educação Profissional Básica.** Florianópolis: Visual Book, 2002.